

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Relatório Anual do Curso de Informação Turística (IT)

Ano Lectivo de 2009/2010

Director de Curso: Miguel Brito

Introdução

O presente relatório apresenta a descrição, análise e avaliação do curso de Informação Turística (IT), da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), no ano lectivo de 2009/2010. O documento foi redigido pelo actual director de curso, Miguel Brito. Será entregue ao Presidente da ESHTE e analisado pelo Conselho para a Avaliação e Qualidade.

Este é o segundo ano em que é redigido um relatório desta natureza. Dado não estar ainda aprovado o instrumento a aplicar na avaliação dos cursos pelo Conselho para a Avaliação e Qualidade, nomeadamente os inquéritos por questionário a serem aplicados a professores e alunos, não existe ainda uma avaliação correcta do funcionamento do curso. Na falta destes dados, o director de curso limitar-se-á descrição e análise dos dados estatísticos fornecidos pelos serviços académicos da ESHTE e pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

A estrutura curricular e o plano de estudos da actual licenciatura em Informação Turística resultam da reestruturação levada a cabo durante o ano lectivo de 2009/2010, a que este relatório se reporta e que entrou em vigor a partir do ano lectivo de 2010/2011. A reestruturação do curso foi aprovada por decisão do Conselho Científico da ESHTE, a 17 de Março de 2010 e pelo Despacho n.º 14479/2010, publicada no *Diário da República*, 2.ª série – N.º181, de 16 de Setembro de 2010. No ano lectivo a que se reporta este relatório estava ainda em vigor o antigo plano curricular nos três anos do curso de IT.

Para obtenção do grau de licenciado, o aluno tem de somar 180 créditos, em seis semestres, distribuídos pelas áreas científicas da ESHTE da seguinte forma:

Ciências Sociais e Humanas (CSH) – 71
Línguas Estrangeiras (LE) – 48
Técnicas e Tecnologias de Aplicação (TTA) – 43
Planeamento Turístico (PT) – 13
Gestão (G) – 5

Com a recente reestruturação, embora o número de ECTS mantenha a distribuição por áreas científicas, foi alargado o perfil de saída dos licenciados em Informação Turística, que passam a contar com um leque variado de opções profissionais no sector do turismo, dada a sua excelente preparação na área cultural e em línguas estrangeiras. Além da profissão de guia-intérprete os licenciados poderão optar pelos sectores da promoção turística e pela elaboração de informação turística destinados à publicação em meios jornalísticos, audiovisuais e informáticos. Assim, as competências a adquirir pelo licenciado são:

- Receber e transmitir informação aos turistas em grupo ou individuais, nacionais ou estrangeiros;
- Compreender e actuar em conformidade com o comportamento dos grupos, atendendo às diferenças socioculturais neles presentes;

- Assumir um comportamento ético e responsável e transmitir segurança e confiança aos clientes;
- Intervir na valorização da diversidade cultural (histórica, social e patrimonial) de cada sociedade e de cada lugar turístico;
- Desenvolver recursos adequados ao sistema turístico em que pretende intervir, como sejam a elaboração de guias turísticos nacionais e regionais, brochuras e folhetos informativos;
- Conceber, desenvolver e propor programas e itinerários turísticos originais;
- Pesquisar, seleccionar, sistematizar e adaptar informação nova a situações concretas;
- Assumir uma atitude crítica e dinâmica e ter espírito de iniciativa própria, que permitam a resolução de problemas inesperados no contacto directo com o mundo do trabalho;
- Criar e desenvolver acções promocionais no país e no estrangeiro com vista à divulgação da oferta turística e ao desenvolvimento da procura;
- Criar e desenvolver materiais destinados à promoção turística, nomeadamente, textos publicitários, promocionais, informativos e interpretativos de carácter turístico, destinados aos *media*, audiovisuais e TIC's.

As saídas profissionais compreendem várias opções, como os serviços de acolhimento, acompanhamento, informação turística e interpretação do património, a fornecer aos turistas nacionais ou estrangeiros: guia-intérprete nacional (profissão regulamentada), guia de museus, monumentos, sítios e conjuntos do património nacional, organismos oficiais de turismo (Câmaras Municipais, Regiões de Turismo, organismos da administração central), áreas de animação, promoção e divulgação turística, organização de eventos, agências de viagens, empresas de transporte e empresas de serviços e informação a criar pelos próprios licenciados.

No final do curso de três anos, os estudantes estão na posse de um diploma de 1º ciclo do ensino superior (licenciatura), de nível 4. Para exercer a profissão de guia-intérprete têm ainda de se submeter a um exame de aptidão profissional, da responsabilidade do Turismo de Portugal (TP), a entidade certificadora da aptidão do candidato.

Apreciação Global

Para a elaboração deste relatório foram reunidas informações de três tipos: dados estatísticos fornecidos pelo MCTES; dados obtidos através dos serviços académicos da ESHTe; e informação disponibilizada nas actas das duas Comissões Pedagógicas de Curso (CPC) e das duas Comissões Científicas de Curso (CCC).

Da análise dos dados fornecidos pelo MCTES, ficamos a saber que o curso de IT contava, no ano lectivo de 2009/2010, com o seguinte número de alunos:

Regime diurno	Regime Pós-laboral
1º ano - 48 alunos	1º ano - 35 alunos
2º ano - 34 alunos	2º ano - 11 alunos
3º ano - 32 alunos	3º ano - 05 alunos
Total - 114 (76,32% mulheres)	Total - 51 (58,82% mulheres)

Observa-se que o número de alunos decresce na passagem do 1º ano para o 2º ano, sobretudo no regime nocturno em que existe 3º ano só desde o ano de 2008/2009. A taxa de abandono no 1º ano do curso é alta, mas o número de alunos mantém-se depois até ao fim do curso no regime diurno, o que não acontece no regime nocturno.

De acordo com a mesma fonte, no regime diurno, 69 alunos foram aprovados, 26 reprovaram e 19 desistiram. No regime nocturno, 17 alunos foram aprovados, 14 reprovaram e 20 abandonaram o curso.

Analisando o quadro respeitante ao aproveitamento escolar por unidade curricular no ano de 2009/2010, ficamos a saber que o número de reprovações incide sobretudo nas seguintes matérias:

Regime diurno		Regime nocturno	
U.C.	Rep.	U.C.	Rep.
Inglês I	15	Estágio I	20
Introdução ao Turismo	12	Geografia de Portugal I	15
TSI	12	História de Portugal I	13
Inglês II	11	Introdução ao Turismo	13
Estágio I	11	Inglês I	12

Embora muitos alunos não tenham sido avaliados no 1º semestre, as maiores percentagens de alunos não avaliados coincidem com as U.C. do 2º semestre do 1º ano, durante o qual se verifica assim a maior taxa de abandono. Exemplo do que acabamos de referir são as seguintes U.C.:

Regime diurno		Regime nocturno	
U.C.	Ñ. Ava.	U.C.	Ñ. Ava.
Etnologia	12	Etnologia	18
Geografia de Portugal II	10	Geografia de Portugal II	19
História de Portugal I	11	História de Portugal I	12
História de Portugal II	13	História de Portugal II	21
História e Cultura Europeia II	13	História e Cultura Europeia II	17
Int. Inf. Tur. e Anal. Património	15	Int. Inf. Tur. e Anal. Património	17
Inglês I	12	Inglês I	10
Inglês II	18	Inglês II	21
Seminário de Metodologia	10	Seminário de Metodologia	17
Técnicas de Comunicação dos PIT	11		
TSI	16		

De acordo com os dados fornecidos pelo MCTES, para um total de 128 candidatos ao curso de IT diurno, abriram 40 vagas no regime diurno. A média de colocação na primeira fase foi de 14,06. Foram matriculados 38 candidatos na primeira fase e zero nas seguintes. Sobraram 4 vagas. Para o regime nocturno abriram 30 vagas para 41 candidatos. A média de colocação na primeira fase foi de 11,32. Foram matriculados 15 candidatos na primeira fase, 11 na segunda e 1 na terceira. Sobraram 3 vagas.

De acordo com a mesma fonte a evolução do número de diplomados no regime diurno foi a seguinte:

ANO	n.º alunos	Média Final
2006/2007	114	13,37
2007/2008	28	13,96
2008/2009	28	13,82
2009/2010	20	13,45

Nota: Só existem diplomados no regime nocturno a partir do ano lectivo de 2009/2010, em número de 4.

O ano de 2007/2008 corresponde à reestruturação dos cursos na sequência dos Acordos de Bolonha. Em 2009/2010, a média das classificações dos diplomados era de 13,45 valores. Os alunos terminaram o curso com 24,8 anos, tendo dispendido em média 3,25 anos para a sua conclusão.

Segundos os registos das actas das duas reuniões da Comissão Pedagógica de Curso realizadas, os principais problemas relacionados com o curso de IT são os seguintes:

1. O site da ESHTe deveria ser reestruturado de forma a conter toda a informação em inglês. Deveria também incluir informação sobre as U.C.'s, os programas respectivos e os professores que as leccionam;
2. A abertura do curso nocturno de IT deveria ser devidamente equacionada;
3. Os horários prejudicam os alunos, sobretudo por incluírem aulas aos sábados, o que impossibilita alguns alunos de visitarem as famílias e todos os alunos de cumprirem as visitas programadas, sem se sentirem desfavorecidos;
4. O excessivo número de alunos por turma;
5. O fecho da turma de alemão desde há três anos leva à desintegração dos alunos que escolheram essa língua e, por vezes, ao sucessivo abandono;
6. O insuficiente número de horas semanais de TSI;
7. Algumas U.C.'s deveriam ter um horário de três horas consecutivas.

Das duas reuniões da Comissão Científica de Curso evidenciam-se os seguintes pontos:

1. O director de curso não participou no processo de definição dos *numerus clausus* e das regras de ingresso no curso de IT para o ano lectivo de 2010/2011, tal como definido nos Estatutos da ESHTe;
2. Foi adoptado um programa tipo para todas as unidades curriculares;
3. A menor ligação entre a ESHTe e o mercado de trabalho;

4. A transformação do ensino politécnico, com uma forte vertente prática, num ensino cada vez mais teórico, que aproxima a ESHTe às universidades, desfavorecendo-a;
5. As salas de aula não possuem condições para turmas numerosas;
6. A insuficiente duração dos estágios curriculares (cinco semanas).

Estas são as informações disponíveis sobre o curso de IT, referentes ao ano lectivo de 2009/2010.

O Director do Curso de Informação Turística

Luís Miguel Brito
(Professor Adjunto)